

# PROJETO PANAPANÁ: ESTRATÉGIA DE COMBATE A EVASÃO DE ESTUDANTES INGRESSANTES POR COTAS OU AUTODECLARADOS PCDS

**Línea Temática: Prácticas de integración en educación superior para la reducción del abandono – Práctica**

*Luiza Maria de Oliveira Braga, Universidade Federal de Ciências da Saúde, [luizabs@ufcspa.edu.br](mailto:luizabs@ufcspa.edu.br)*

*Luísa Pavlick Pereira, Universidade Federal de Ciências da Saúde, [luisa@ufcspa.edu.br](mailto:luisa@ufcspa.edu.br)*

*Tanise Baptista Medeiros, Universidade Federal de Ciências da Saúde, [ntanise@ufcspa.edu.br](mailto:ntanise@ufcspa.edu.br)*

*Márcia Rosa da Costa, Universidade Federal de Ciências da Saúde, [marciarc@ufcspa.edu.br](mailto:marciarc@ufcspa.edu.br)*

## RESUMO

A política de reserva de vagas e as políticas públicas associadas às pessoas com deficiência (PcDs) têm ampliado o acesso desses estudantes ao Ensino Superior; entretanto, ainda existem barreiras importantes quanto a sua permanência na universidade. O Projeto Panapaná teve início em 2022 como iniciativa do Núcleo de Inclusão e Diversidade da Universidade Federal de Ciências da Saúde (NID/UFCSPA) para proporcionar apoio institucional a estudantes, professores e gestores em relação às políticas afirmativas na universidade. O projeto tem como objetivo atuar na construção e no desenvolvimento de ações e processos para o acompanhamento psicopedagógico de alunos com deficiência no espaço universitário a fim de garantir a equidade e colaborar na construção de práticas e experiências educativas inclusivas. Assim, busca tornar-se uma ferramenta para tal proposição, transpondo à realidade dos processos de ensino-aprendizagem os desafios e as necessidades para a inclusão de alunos com deficiência. Percebe-se que, embora recente e incipiente, a ação do projeto trouxe maior visibilidade para a pauta de PcDs, ampliando o alcance das ações institucionais. Observa-se possibilidades de mudanças na busca por mitigar a desigualdade na permanência estudantil em um ambiente onde a acessibilidade e a inclusão ainda são grandes adversidades.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inclusão; Ensino Superior; Permanência.

## INTRODUÇÃO

A política de reserva de vagas para estudantes com deficiência no Brasil tem causado impacto nas Instituições de Ensino Superior (IES), ainda que a desigualdade de acesso e a permanência de estudantes que são pessoas com deficiência (PcDs) têm apresentado diversos desafios para as instituições. O Núcleo de Inclusão e Diversidade (NID) da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) foi criado visando contribuir no acompanhamento e na permanência dos estudantes ingressantes PcDs pela Lei de Cotas 12.711/2012 ou estudantes autodeclarados com deficiência, amparado ainda no direito das pessoas com deficiência conforme lei Nº 13.146/2015 (Lei Brasileira da Pessoa com Deficiência/Estatuto da Pessoa com Deficiência). Apesar da legislação vigente, foi a partir de 2018 que a Universidade passou a construir políticas e ações para fortalecer o ingresso e proporcionar a permanência desses discentes.



Dados registrados pela universidade apontam que entre os anos de 2018 e 2023 houve na instituição o ingresso de 67 estudantes PcDs. Dados até agora indicam 13 evasões no geral. De forma específica: 1 cancelamento em 2018 (de 14 matriculados); 1 desistência em 2019 (de 8 matriculados); 4 cancelamentos em 2020 (de 11 matriculados); 5 cancelamentos em 2021 (de 17 matrículas). Em 2022: 1 trancamento de matrícula e 1 cancelamento (de 10 matrículas); por fim, em 2023 ainda não foram registradas evasões (de 8 matrículas).

Como uma das estratégias para desenvolvimento de ações de apoio com vistas à permanência desses discentes, o Núcleo vem desenvolvendo um projeto do Programa de Iniciação à Docência (PID), intitulado “Panapaná”. Esse nome significa, na língua de origem tupi, “borboletas em migração”, aludindo à necessidade de transformações grupais (Cavalcante, 2020). O Programa de Iniciação à Docência, de maneira geral, tem na UFCSPA como objetivos “proporcionar a realização de atividades ligadas a projetos que estimulem o desenvolvimento de metodologias inovadoras que contribuam com a melhoria do ensino na graduação através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas”<sup>iii</sup>. O projeto “Panapaná”, de forma específica, vem nos últimos 2 anos atuando neste sentido junto aos estudantes com deficiência, fundamentado, ainda, nos objetivos do NID e a um dos focos do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFCSPA (2020-2029) que diz respeito à “inclusão e diálogo com a sociedade, tratando de temas como acesso e permanência, propondo ações inclusivas, com respeito à diversidade e valorização das pessoas” (p.42).

O projeto tem como objetivo a construção e o desenvolvimento de ações e processos para o acompanhamento psicopedagógico de alunos com deficiência no espaço universitário a fim de garantir a equidade e colaborar na construção de práticas e experiências educativas inclusivas. Assim, busca tornar-se uma ferramenta para tal proposição, de forma que possa transpor à realidade dos processos de ensino-aprendizagem da UFCSPA os desafios e as necessidades para a inclusão de alunos com deficiência que dela fazem parte.

O presente trabalho apresentará a experiência do PID “Panapaná” na UFCSPA, refletindo acerca das estratégias desenvolvidas para o combate à evasão dos discentes e para a promoção da permanência dos estudantes PcDs na universidade, em diálogo com referenciais teóricos, apontando elementos para uma educação inclusiva e os avanços necessários.

## **DESENVOLVIMENTO**

Atualmente, entende-se que a promoção de práticas inclusivas nos conduz para além das deficiências, dirigindo-se ao respeito e à valorização à diversidade, buscando oportunizar equidade para todos (Sánchez, 2005; Brasil, 2007; Silveira, Pires & Rossa, 2021). Portanto, no contexto universitário se faz importante a construção e proposição de práticas pedagógicas e relacionais que contribuam para a diversidade, destacando o respeito às características individuais. Diante desse contexto, a inclusão busca colocar em prática os direitos, colaborar e qualificar o processo de aprendizagem das pessoas com deficiência nas instituições educacionais (Pereira, Silva, Faciola, Pontes & Ramos, 2016; Silveira, Pires e Rossa, 2021).

A importância das diferenças se revela na potencialização dos processos de ensino-aprendizagem, em oposição ao mito da natureza isotrópica onde a diferença é algo anômalo (Veiga-Neto & Lopes, 2011). Compreende-se o ensino como processo de facilitação de aprendizagens



crítico-reflexivas, inserindo os e as discentes como participantes ativos no desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem, cuja responsabilidade é compartilhada com o docente (Zabala, 1998). Tais pressupostos são elementos basilares na experiência que vem sendo desenvolvida no PID “Panapaná”. São atores neste processo 10 discentes de cursos diversos da UFCSPA, em diferentes momentos de sua graduação, que atuam como auxiliares aos discentes com deficiência e aos docentes que acompanham esses estudantes em sua trajetória acadêmica.

Entende-se que ao destacar discentes como mediadores/colaboradores nesse processo inclusivo desenvolve-se habilidades e competências pessoais e didáticas, aproximando-os/as do fazer docente. A comunicação entre os envolvidos (docentes, discentes e monitores/apoiadores) se mostra essencial para pensar e repensar os processos, seus desafios e avanços. A participação do estudante, na condição de monitor, possibilita, para além dos objetivos destacados, experiências relativas aos processos inclusivos em proximidade com sua formação enquanto profissional da saúde, promovendo reflexões e contribuições, igualmente, nesse contexto de atuação. Desde o início do Projeto, em 2022, foi identificado como desafio a sensibilização dos estudantes com deficiência para que ocupem espaços e façam uso de ações que lhes são de direito; assim como da comunidade para a desacomodação necessária para uma Universidade verdadeiramente inclusiva. Através do projeto “Panapaná”, o NID/UFCSPA busca promover a inclusão em seu sentido mais amplo, inserindo os sujeitos com deficiência e os desafios por eles experimentados no protagonismo de suas ações.

Os discentes bolsistas do Projeto desenvolvem atividades junto aos discentes com deficiência, seja no acompanhamento em sala de aula, nas suas rotinas diárias de estudo, construindo junto com eles estratégias para seu ensino-aprendizagem. E ainda, junto aos docentes, contribuem nas adaptações pedagógicas necessárias em seus planos de ensino, repensando objetivos e avaliações, e colaborando com o docente na construção de ferramentas acessíveis, na busca por tecnologias assistivas e demais estratégias que possam contribuir para um processo inclusivo.

Através de reuniões semanais entre os bolsistas e a equipe do NID são avaliadas as ações desenvolvidas e propostos alguns ajustes observados. Periodicamente também são realizadas reuniões com as coordenações de curso, com os docentes envolvidos na inclusão dos/as alunos/as que são acompanhados/as, de forma a planejar, concretizar e aprimorar as ações pedagógicas e socioafetivas conjuntamente. Documentos de avaliação e de registro dos acompanhamentos estão em aprimoramento, com vistas a descrever as necessidades e as ações realizadas para as demandas identificadas no desenvolvimento do projeto. Esses documentos objetivam registrar o envolvimento, as atividades e as transformações necessárias e executadas no âmbito pedagógico, físico, interpessoal e comunitário na UFCSPA; bem como aprimorar a proposta e a concretização deste projeto.

Os discentes bolsistas, ainda são motivados a contribuir no processo de sensibilização da comunidade acadêmica referente aos processos inclusivos, construindo materiais didático-pedagógicos, estratégias de comunicação e veiculação de uma educação inclusiva e anticapacitista. Neste sentido, propõem-se a produzir e divulgar reflexões através da apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos, contribuindo junto à formação docente e a diferentes setores da universidade e da comunidade não acadêmica, em diálogo com estratégias desenvolvidas por outras IES e na educação básica.



Delgado (2019) define a Educação Inclusiva (EI) a partir da perspectiva de uma cidadania global, plena e livre de preconceitos, dando-se a partir do pressuposto de uma educação para todos, onde todos têm o direito à escolarização em todos os níveis de ensino. Para a autora, o processo educativo deve ser compreendido como um processo social. Pagni (2022) defende a educação inclusiva sob uma perspectiva política, social e cultural. Entende que a construção de saberes se dá a partir do encontro com as diferenças, sendo essa perspectiva uma conquista de movimentos políticos por inclusão educacional e por justiça social. E no ensino superior isso não é diferente. Para tanto, destaca a necessidade de afastamento do pressuposto da deficiência como algo que precisa ser “normalizado” e da proximidade pela valorização da singularidade e subjetividade dos corpos, por isso, a ideia de “fazer por”, é substituída pelo “fazer com” (Pagni, 2022), pressuposto primordial que orienta o Projeto “Panapaná”.

Ferrari e Sekkel (2017) dizem que o reconhecimento das diferenças constrói um espaço verdadeiramente inclusivo. As experiências resultantes deste encontro, leva a desconstrução da busca pela padronização imposta pelo ensino tradicional. Beltrão, Teixeira e Simas (2023) em seus estudos, constataram que as instituições de ensino que ofereciam algum tipo de tecnologia assistiva e outras condições de acessibilidade foram mais atrativas para as pessoas com deficiência. Ao tratarem da formação docente, Bó et al. (2022) referem que para que o processo educativo se dê de forma inclusiva ele precisa estar alicerçado nas reais demandas dos discentes, sendo responsabilidade das instituições de ensino oportunizar práticas pedagógicas que se comprometam com as singularidades dos estudantes.

Martins, Melo e Martins (2021), afirmam que o ensino superior pode ser um grande desafio para as pessoas com deficiência, já que impõe inúmeros obstáculos à permanência desses estudantes. Nesse sentido, os serviços de apoio têm desempenhado um papel importante junto aos discentes PcDs, sendo imprescindíveis para o objetivo de buscar favorecer a autonomia, mudanças e adaptações necessárias. Não se trata somente dos espaços físicos e curriculares, mas também das mudanças na forma como se percebe e se lida com as diferenças. São necessárias políticas baseadas na equidade, na igualdade de oportunidades e nos recursos necessários que garantam a permanência no ensino superior (Martins et al. 2021; Sánchez, 2005). Costa e Pieczkowski (2020) destacam que embora o acesso, a permanência e a aprendizagem das pessoas com deficiência tenham sido favorecidas por políticas de inclusão e acessibilidade, a democratização do ensino superior ainda não é uma realidade no Brasil. Igualmente, Bondezan, Gallert, Lewandowski e Ferreira (2022) defende que o avanço das políticas e ações afirmativas são fundamentais para que o acesso e a permanência sejam garantidos com igualdade e equidade.

Costa e Pieczkowski (2020) ressaltam que não cabe mais localizar a deficiência no indivíduo, ela precisa deixar de ser compreendida como do sujeito e passar a ser compreendida em seu contexto social. Para os autores, a precariedade de acesso é o que produz limitações. A deficiência, neste caso, também é produzida pelas barreiras existentes no ambiente. Desta forma, ao adequar a legislação, as práticas e os preconceitos, a deficiência será restringida a mais uma das características da diversidade humana (Costa & Pieczkowski, 2020; Borges, Martins, Guerreiro, Leite, & Luísa, 2022). A inclusão a partir de uma educação sem discriminação, com igualdade de oportunidades será atingida em sua plenitude, a partir de adaptações às necessidades individuais e a existência de apoios necessários aos estudantes para o pleno desenvolvimento acadêmico e social (Costa & Pieczkowski, 2020).



O crescimento do acesso de PcDs à rede de ensino formal nos diferentes níveis de ensino, traz a necessidade de debater com toda a sociedade sobre entraves, estigmas e desafios. A necessidade por mudanças sociais é a possibilidade de que as instituições de ensino se adequem a essa realidade (Guimarães, Borges & Petten, 2021).

## RESULTADOS

Dos 67 estudantes ingressantes entre 2018 e 2023 nos diferentes cursos de graduação da UFCSPA, foram registradas 13 evasões, ou seja, 19 % dos estudantes não permaneceram na universidade. Consideramos ainda que, entre 2019 e 2020 as atividades foram remotas e o maior número de evasão foi registrado em 2021, ano de retorno das atividades presenciais.

Embora o NID tenha iniciado suas atividades formais em 2018, foi apenas em 2022 que o projeto PID “Panapaná” teve início e o trabalho do projeto, aos poucos, vem trazendo maior visibilidade às pautas das pessoas com deficiência na universidade. A monitoria vem sendo conhecida e reconhecida como estratégia que contribui para a promoção da inclusão dos estudantes no ensino superior e permanência deles. O serviço está se consolidando como referência, sendo buscado por estudantes, professores e pela gestão universitária. O trabalho organizado em rotinas de plantões favoreceu a busca espontânea dos estudantes e com isso o trabalho foi se expandindo e contribuindo para um início de mudança na forma como a deficiência é acolhida na UFCSPA.

Como desafios à prática educativa, destacamos a necessária mudança na cultura institucional, que tem tendência a homogeneizar corpos e processos de aprendizagem, invisibilizando as diferenças. A maior parte dos estudantes com deficiência na universidade, ainda não são acessados, seja por não se autodeclararem, e por isso, não obtermos o registro; seja por não retornarem aos contatos e convites realizados pelo NID. Embora tenha aumentado a busca pelo serviço, o alcance ainda é tímido frente ao número de estudantes registrados. Hipotetiza-se que ainda existe o desejo de não serem reconhecidas deficiências e/ou diferenças.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto “Panapaná” é uma iniciativa do NID para proporcionar apoio institucional à estudantes, professores e gestão educacional. Percebe-se que, embora recente, a ação do projeto já trouxe maior visibilidade para a pauta das pessoas com deficiência na universidade, e aos poucos está ampliando o alcance das ações institucionais. Entende-se que o trabalho ainda é incipiente frente às necessidades dos estudantes e à pauta da educação inclusiva, no entanto observa-se possibilidade(s) de mudança(s) na busca por mitigar a desigualdade na permanência dos estudantes em um ambiente onde a acessibilidade, a equidade e a inclusão ainda são grandes obstáculos.

Faz-se importante refletir acerca do binômio in/exclusão, não entendendo-as como palavras opostas, mas sim articuladas. Revelam-se interligadas porque cada uma só opera na relação com a outra e por meio do sujeito e sua subjetividade, evidenciando inúmeros desafios para as pessoas ocuparem espaços desse processo no ensino superior, ambiente tão marcado por expectativas de isotropia, de semelhanças e regularidades. O processo de inclusão no ensino superior, especialmente na UFCSPA, ainda está iniciando seu percurso, isto porque alicerça-se sobre práticas que não estão totalmente consolidadas ou mesmo estabelecidas. Apesar das políticas públicas já



estarem em vigor, ainda há um grande caminho a ser percorrido pelas instituições de ensino superior e também pela sociedade.

Ainda carecem estudos e métricas das ações, mas assim como Veiga-Neto e Lopes (2011) apontam, há a necessidade de um esforço conjunto entre políticas públicas, sociedade, instituições e indivíduos para que haja um processo inclusivo de fato e não apenas de direito.

## REFERÊNCIAS

- Beltrão, K. I., Teixeira, M. de P., & Simas, H. S. (2023). Inclusion of students with disabilities in Brazilian tertiary Education. *Ensaio: Avaliação E Políticas Públicas Em Educação*, 31(120), e0234164. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362023003104164>
- Bó, R. G. D., Zwierewicz, M., Jurado, R. G., Velasco, J. M. G., Lehmkuhl, M. de S., & Baade, J. H. (2022). Teacher education towards educational inclusion from the perspective of master's and doctoral research. *DELTA: Documentação De Estudos Em Lingüística Teórica E Aplicada*, 38(1), 202257177. <https://doi.org/10.1590/1678-460X202257177>
- Bondezan, A. N., Gallert, C., Lewandowski, J. M. D., & Ferreira, J. F. W. (2022). Cotas para pessoas com deficiência nos cursos superiores do Instituto Federal do Paraná (IFPR). *Revista Brasileira De Estudos Pedagógicos*, 103(264), 356–377. <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.103i264.5019>
- Borges, M. L., Martins, M. H., Guerreiro, A., Leite, L. P., & Luísa, C. (2022). Concessões de deficiência em estudantes do Ensino Superior: estudo exploratório na Universidade do Algarve.. *Análise Social*, (245), 704-725. Epub 31 de dezembro de 2022. <https://doi.org/10.31447/as00032573.2022245.04>
- Brasil. Ministério da Educação. (2007). Programa Ética e Cidadania: construindo valores na escola e na sociedade: relações étnico-raciais e de gênero. Brasília, DF: Ministério da Educação. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000015524.pdf> Acesso em: 10 jul. 2020.
- Cavalcante, K. L. (2020). Fundamentos da filosofia Ubuntu: afroperspectivas e o humanismo africano. *Revista Semiárido De Visu*, 8 (2), 184–192. <https://doi.org/10.31416/rsdv.v8i2.52>
- Costa, J. M., & Pieczkowski, T. M. (2020). Inclusão de estudantes com deficiência na educação superior na perspectiva da gestão universitária. *Educational Review*, 36.
- Delgado, L. F. (2019). Educação inclusiva no contexto atual. In: *Revista mais educação*, v.2, n.9, 900-905. Disponível em: <https://www.revistamaiseducacao.com/artigosv2-n9-novembro-2019/84>
- Ferrari, M. A. L. D., & Sekkel, M. C. (2007). Educação inclusiva no ensino superior: um novo desafio. *Psicologia: Ciência E Profissão*, 27(4), 636–647. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932007000400006>
- Guimarães, M. C. A., Borges, A. A. P., & Petten, A. M. V. N. (2021). Trajetórias de Alunos com Deficiência e as Políticas de Educação Inclusiva: da Educação Básica ao Ensino Superior. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 27, e0059. Epub 22 de setembro de 2021. <https://doi.org/10.1590/1980-54702021v27e0059>
- Martins, M. H. V., Melo, F. R. L. V. D., & Martins, C. (2021). Serviços para estudantes com deficiência nas universidades: dificuldades e desafios. *Educação Em Revista*, 37, e27022. <https://doi.org/10.1590/0102-469827022>
- Pagni, P. A. (2022). *Nothing about us without common body*”: another paradigm for inclusion in university education?. In: SciELO Preprints. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.4951>
- Pereira, R. R., Silva, S. S. C., Faciola, R. A., Pontes, F. A. R., & Ramos, M. F. H. (2016). *Inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior: uma revisão sistemática*. 147-160 (Vol. 29, Número n. 54). Revista Educação Especial.
- Sánchez, P. A. (2005). *A educação inclusiva: um meio de construir escolas para todos no século XXI*. Inclusão - Revista da Educação Especial, p. 8-18.
- Silveira, L. M. de O.; Pires. G. B.; & Rossa M. (2021) *Inclusão e diversidade no Ensino Superior*. In: Libânio, C. de S. & Silveira, L. M. de O. B. (Org.) Reflexões sobre inclusão, diversidade e acessibilidade em tempos de Covid-19. Porto Alegre: Ed. da UFCSPA.
- Veiga-Neto, A., & Lopes, M. C. (2011). Inclusão, exclusão, in/exclusão. *verve. revista semestral autogestionária do Nu-Sol*, 20. <https://revistas.pucsp.br/verve/article/view/14886>
- Zabala, A. (Org.) (1998). *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas.

---

<sup>iii</sup> Informações disponíveis em: <https://www.ufcspa.edu.br/>

